



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Classes sociais, geração e Serviço Social

**Sub-eixo:** Envelhecimento

### **A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:** uma experiência com idosos de uma universidade de terceira idade durante a pandemia de COVID-19

ALZIRA TEREZA GARCIA LOBATO <sup>1</sup>  
CARLA VIRGINIA URICH LOBATO <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresentará a importância da extensão universitária durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 junto aos idosos. Com o intuito de enfrentar a situação de isolamento social, a atuação do Serviço Social em programa educativo para idosos estabeleceu estratégias de atuação com uso da tecnologia. Essas formas de comunicação trouxeram reflexões a respeito do acesso às tecnologias pelo segmento idoso e, ao mesmo tempo, legitimaram a importância da participação presencial dos idosos no programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Envelhecimento; Extensão Universitária; Universidade de Terceira Idade.

**ABSTRACT:** This work will present the importance of university extension during the first year of the COVID-19 pandemic with the elderly. In order to face the situation of social isolation, the performance of the Social Service in an educational program for the elderly established strategies for action with the use of technology. These forms of communication brought reflections about the access to technologies by the elderly segment and, at the same time, legitimized the importance of the presence of the elderly in the program.

**KEY WORDS:** Social Work; Aging; University of the Third

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

2 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Age.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno que presenciamos em nível mundial. No Brasil, país capitalista periférico, o segmento de idosos, pessoas com 60 anos e mais, é o que mais cresce. De acordo com os dados apresentados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no ano de 2020, os idosos representavam 14,26% da população brasileira, ou seja, um pouco mais de 30 milhões. As mulheres idosas constituem maioria nesse universo, totalizando 7,97%. Esse dado é relevante para este trabalho na medida em que as mulheres idosas são maioria nos programas de universidade de terceira idade no Brasil (LOBATO, 2010).

Estamos vivendo muito mais, pois nossa expectativa de vida que no início do século XX era de 33,7 anos, hoje chega aos 76,8 anos de idade (SAMPAIO, 2021, *on-line*). Neste contexto de envelhecimento demográfico brasileiro, a partir de 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o início da pandemia mundial de COVID-19. Conforme dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) até o dia 3 de junho de 2020 ocorreram 35.126 óbitos de pessoas idosas, o que corresponde a 71% do total de óbitos pelo coronavírus.

A contribuição do Serviço Social sobre o envelhecimento, segundo Lobato (2010), dá-se na compreensão de que estamos diante de um processo que não é homogêneo e nem a-histórico e que em nossa sociedade capitalista, o aumento da expectativa de vida é determinado pelas condições de vida dos sujeitos que envelhecem e a inserção de classe dos sujeitos é uma determinação central para as condições de vida e trabalho. Assim, para aqueles que vendem sua força de trabalho ao longo de sua vida produtiva, o envelhecimento é acompanhado de desvalorização e mesmo com a garantia do direito à aposentadoria, atualmente cada vez mais restrito, esses trabalhadores têm perdas financeiras significativas, pois perdem o valor de uso para o capital.

Analisando o envelhecimento e o trabalho na sociedade capitalista, Teixeira (2008, p.40) explicita que é na velhice que se evidencia a reprodução e a ampliação

das desigualdades sociais sendo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social o que

[...]por um lado remete à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais [e por outro] remete às lutas sociais de resistência que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática no âmbito privado [...] e ascensão ao domínio público, como prioridade de políticas públicas, logo, da reprodução social sob responsabilidade dos fundos públicos (TEIXEIRA, 2008, p.43).

Portanto, neste trabalho, discutiremos a extensão universitária como um espaço de atuação do Serviço Social, em um programa de universidade de terceira idade durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. Evidenciamos o trabalho realizado com as mulheres, alunas do programa, que compõem as camadas médias da classe trabalhadora idosa brasileira.

## **1. A PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM UM PROGRAMA EDUCATIVO PARA IDOSOS**

A partir da década de 1990, conforme Lobato (2010) presenciamos a ampliação dos programas de universidade de terceira idade, no interior das universidades brasileiras, vinculados predominantemente, às atividades de extensão, mas também articulados ao ensino e à pesquisa, numa perspectiva de educação permanente para idosos, buscando garantir o direito à educação na velhice, uma das diretrizes das políticas para idosos.

Assim, tratar do envelhecimento nas universidades significa valorizar a extensão universitária comprometida com a garantia de direitos dos idosos, seja contribuindo para melhorias na saúde e qualidade de vida como também na valorização da velhice, contribuindo para trocas geracionais entre jovens e idosos que construam representações mais positivas e redes de solidariedade entre aqueles sujeitos de direitos.

A partir desses pressupostos, de uma extensão universitária voltada para o atendimento das demandas provenientes de diferentes segmentos da sociedade é que identificamos a criação de um programa de universidade de terceira idade na

cidade do Rio de Janeiro, em 1993, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas. O programa conta com profissionais de diferentes formações que coordenam oficinas e cursos para idosos vinculados ao Centro de Convivência. Muitos são profissionais contratados, outros se vinculam à universidade e alguns são docentes de diferentes unidades de ensino. Outra grande área do programa é a saúde do idoso, que com equipe multiprofissional, realiza atendimento aos idosos na perspectiva da atenção integral.

O Serviço Social está presente no programa desde seu início, com a participação de docente da Faculdade de Serviço Social o que possibilitou inserir a temática do envelhecimento na formação do assistente social.

Inicialmente, o projeto de extensão se voltava mais para o desenvolvimento de cursos livres para idosos, alunos do Centro de Convivência cujo eixo estava direcionado para os direitos dos idosos e sua participação na sociedade. A vivência com profissionais de diferentes áreas do conhecimento bem como a aproximação com os idosos, ainda pouco conhecidos quanto ao seu perfil, levou-nos a perceber a riqueza desse espaço, para o desenvolvimento de estágio curricular para alunos da graduação de Serviço Social. No âmbito do ensino, do curso de graduação, com a entrada de alunos em estágio, criou-se em 1994, a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado – Grupo Terceira Idade, que sob a coordenação do docente que desenvolve a extensão, ministra conteúdo sobre o Envelhecimento e o trabalho do Serviço Social, em diferentes espaços de atenção ao idoso. Além disso, outras disciplinas da graduação e pós-graduação, tem abordado as questões do envelhecimento.

No âmbito da pesquisa, desenvolvemos o primeiro estudo de perfil dos idosos do programa identificando que 86% dos alunos são mulheres. Percebemos também que a geração dessas mulheres não teve, ao longo da vida, acesso e valorização para a educação o que, de certo modo, fazia com que elas se interessassem pela educação não formal na velhice, frequentando majoritariamente, as atividades artísticas e culturais, cursos sobre o envelhecimento, educação e saúde e conhecimento de seus direitos.

## **2. A EXTENSÃO E AS NOVAS ESTRATÉGIAS DO SERVIÇO SOCIAL PARA OS IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL**

O Curso para idosos é uma das atividades do projeto de extensão, oferecido sob a coordenação de assistente social e estagiários sob supervisão, anualmente, seguindo o calendário acadêmico da universidade, de modo presencial, aos alunos interessados nas questões do envelhecimento, nas políticas sociais e direitos sociais dos idosos. Os encontros são semanais, com duas horas de duração e procuram, através do exercício da grupalização, socializar informações sobre as políticas e os direitos dos idosos problematizando o processo de envelhecimento em nosso país.

Um dos recursos utilizados nesta atividade relaciona-se à aproximação dos idosos com o repertório da Música Popular Brasileira no que diz respeito ao seu conteúdo refletindo a realidade social e política do nosso país. Buscamos também resgatar as referências artístico-musicais sugeridas pelas alunas.

Iniciamos as atividades, presencialmente, na primeira semana de março de 2020. Na primeira aula com a turma apresentamos nossa proposta de Curso, abrimos espaço para conhecer as idosas e realizamos uma atividade comemorativa do Dia Internacional da Mulher. Além de apresentarmos como foi instituída esta data, relevando a organização e luta das mulheres trabalhadoras na garantia de direitos, presenteamos as alunas com um marcador de livro e encerramos a atividade cantando a música “Mulher Brasileira” de Benito di Paula. A proposta para a aula seguinte foi pesquisar a participação de mulheres, como cantoras e compositoras, a partir da preferência de cada aluna.

Nosso segundo encontro foi cancelado, pois todas as atividades da universidade foram interrompidas em decorrência das medidas sanitárias decretadas pelo governo do Estado de isolamento social diante do agravamento da pandemia. É importante, neste contexto que analisemos as políticas sociais para idosos no Brasil. Segundo Lobato (2010) as políticas para esse segmento foram criadas ao longo da década de 1990, num contexto de hegemonia do ideário neoliberal que prima pela retirada de direitos e ausência de financiamento público para as políticas sociais, o que tem gerado altas taxas de desemprego, expandindo o trabalho precário,

informal, retirando dos trabalhadores as conquistas de direitos trabalhistas, como as aposentadorias.

Apesar desse quadro desfavorável, para Lobato (2010), desde a Constituição Brasileira de 1988, verificamos a garantia de direitos para os idosos, tendo em vista o Artigo 230 que atribui a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado no amparo à população idosa tendo o dever de assegurar a participação na comunidade e o direito à vida. A Política Nacional do Idoso aprovada em 1994 e o Estatuto do Idoso sancionado em 2003, tendo como objetivo a integração social e a participação social dos idosos, vieram ampliar e regulamentar os direitos dos idosos afirmados na Constituição, mas ainda não realizaram seus objetivos completamente e assim nos deparamos com as dificuldades orçamentárias e precariedade dessas políticas que dificultam a implementação dos direitos sociais dos idosos.

Com a suspensão das atividades presenciais do programa de universidade de terceira idade, sentimos a necessidade de traçar novas estratégias para manter contato com as alunas idosas, a partir do uso de tecnologias. Neste sentido, buscamos respaldo de nossas ações no Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, no que tange ao acesso à educação e adequação à vida moderna e encontramos no Artigo 21, o seguinte: “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. E no §1º: “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2003, *on-line*).

De acordo com o perfil da turma, composta somente por mulheres idosas, no que diz respeito ao acesso às tecnologias, percebemos que nem todas as alunas possuíam telefone celular. Cabe ressaltar que as idosas que frequentam o programa estão inseridas nas camadas médias e nem todas acham importante o acesso às novas tecnologias. Sendo assim, verificamos a necessidade de dar continuidade ao trabalho da extensão, realizando contatos semanais com as alunas através de duas formas: via WhatsApp (para aquelas que tinham acesso ao aplicativo) e por telefone fixo (para aquelas que não possuem acesso ao telefone celular e internet).

O nosso objetivo era manter contatos com todas as alunas através de uma escuta qualificada, compartilhando informações e conteúdos interativos relacionados à temática do Curso, envolvendo o processo de envelhecimento e suas demandas na situação de pandemia. Entendendo a fragilidade do momento e com o intuito de manter a assistência às alunas idosas, isoladas em suas residências, concordamos com Bernardo e Oliveira (2020) quando demonstram preocupações com os idosos assistidos no Núcleo de Atenção ao Idoso quanto à importância do monitoramento das condições e necessidades de saúde desses usuários para que não fiquem desassistidos durante a pandemia.

Desenvolvemos atividades educativas, em que percebemos os idosos como sujeitos que trazem uma história de vida a ser compartilhada, ao mesmo tempo em que demonstram interesse em aprendizados que lhes possibilitem ter uma velhice com mais dignidade na busca de se transformarem em sujeitos de direitos. Assim, nossa proposta de trabalho com os idosos, requer a estratégia de acompanhamento social, que busca atender às demandas de nossos usuários, com informação e educação para participação social, conforme Lobato (2018), em momento tão singular como este de isolamento social.

Num breve perfil das alunas inscritas no curso, verificamos que a faixa etária varia dos 60 a 88 anos, todas são aposentadas, com nível de escolaridade que vai do fundamental completo ao nível superior (completo ou a ser concluído), moradoras de bairros das camadas médias da cidade, residindo sozinhas ou com familiares. Algumas alunas frequentam o programa há pouco tempo, mas destacamos o fato de uma das alunas participar do programa desde sua criação em 1993. Ressaltamos que todas declaram pertencer a alguma religião, em sua maioria, católicas e evangélicas.

A partir dos dados revelados nesse breve perfil, podemos nos reportar as contribuições de Berzins (2003, pp. 28-29) que considera o recorte de gênero como determinante para a compreensão da velhice de homens e mulheres que se processa de modo diferente, tanto nos aspectos sociais, econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade. Sendo assim, corroboramos com Louro (1995, p.7) que as questões de gênero vão além das chamadas

diferenças biológicas que conformam homens e mulheres em nossa sociedade, pois gênero é um conceito relacional que interfere em nossas oportunidades sociais e orienta nossas relações com os outros.

Tendo em vista a análise trazida por essas autoras, é que podemos compreender as motivações que levam as mulheres idosas, alunas do programa, à participação, no que diz respeito a busca de novos aprendizados e ao desenvolvimento da sociabilidade.

Como aponta a pesquisa realizada com 9.173 idosos pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a solidão, ocasionada pelo distanciamento social da pandemia, foi um sentimento frequente entre os idosos. A maioria dos idosos (57,8%) que relataram esse sentimento são mulheres e, paralelamente, elas também são as que mais realizaram o distanciamento social.

Diante dessa realidade, com base no perfil da turma quanto ao uso das tecnologias e atendendo as necessidades de cada aluna, duas idosas participaram das atividades via telefone residencial (com ligações a serem feitas uma vez na semana) e as outras, via WhatsApp, com trocas de mensagens e vídeo-chamadas, uma vez na semana.

Destacamos a importância de mantermos os contatos das alunas idosas com os jovens estudantes de Serviço Social, participantes da nossa equipe, garantindo trocas geracionais significativas entre os dois segmentos neste momento de enfrentamento das questões que afetam a saúde mental dos idosos e dos jovens estudantes também em isolamento social.

Assim sendo, a seguir trataremos do trabalho de extensão da equipe de Serviço Social com as mulheres idosas envolvidas neste primeiro ano da pandemia da COVID-19.

1. “Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa (...) telefone ao menos uma vez para três quatro, quatro, três, três, três...”

Este trecho da música “Conversa de Botequim” de Noel Rosa, poeta da Vila,



nos remete a importância que um dia já demos ao telefone fixo enquanto instrumento de comunicação que encurtava as distâncias entre as pessoas, possibilitando encontros de família e amigos, como também facilitando a troca de informações sobre o cotidiano.

Retomamos o recurso das ligações por telefone fixo reconhecendo que é uma importante ferramenta de trabalho na área de envelhecimento, em tempos de isolamento social. Prosseguimos com as atividades temáticas sugeridas em sala de aula, explicitando de forma breve em cada ligação de vinte minutos, com a preocupação de não interferir na rotina das idosas em suas casas. Desde o mês de abril de 2020, iniciamos o acompanhamento social. A dinâmica das ligações permitiu ouvir as idosas com cuidado e saber principalmente como estavam enfrentando esse período, compartilhar informações sobre a pandemia e através de conversação com trocas de experiências afetivas, possibilitar um resgate de memórias que complementasse os temas propostos, de modo que elas pudessem se expressar cantando, declamando, compartilhando sentimentos e assim atenuando os efeitos da solidão social.

As idosas acompanhadas via telefone fixo estão na faixa etária entre 70 e 88 anos, sendo as mais velhas do grupo. Uma delas, é uma das primeiras alunas do programa e relata que mora sozinha, tem dois filhos e netos que residem fora da cidade, com os quais mantém contatos telefônicos constantes para saberem como estão passando esta pandemia. Outra idosa, que tem menos tempo como aluna do programa, embora resida só, resolveu ir para a casa de parentes, irmã e cunhado, neste período de isolamento social. Ambas declararam receber ajuda de vizinhos para as atividades cotidianas como ir ao mercado, farmácia e acompanhamento às unidades de saúde quando em períodos de vacinação contra a influenza.

Ainda de acordo com os relatos dessas alunas, um dos motivos de não acessarem às novas tecnologias, através de um telefone celular, é o fato de se sentirem inseguras e não terem habilidade para manusear os aparelhos sem auxílios de terceiros. Vejamos o seguinte depoimento:

“[...] essa assistência telemóvel foi muito boa e importante, nós idosas precisamos de atenção sempre, ainda mais com essa epidemia que nos assola. Nunca tinha sentido na pele a necessidade de ter um celular, para ter contato direto com amigos

e conhecidos. E assim não ficar de fora de grupos importantes, como de vocês. Reafirmo a rede solidária de apoio recebido por vocês também do projeto e tenho fé que tempos melhores virão.” (Idosa, 70 anos)

Percebemos que, para as alunas deste grupo, o fato de não terem telefone celular é um indicativo de que a sociabilidade que desenvolviam anteriormente nos encontros presenciais do programa, neste novo contexto, encontra-se bastante limitada. Assim sendo, o acompanhamento social realizado por nossa equipe tem sido significativo para que essas idosas reafirmem a necessidade de retorno ao programa restabelecendo os laços de afetividade e amizade.

Gostaríamos de destacar o relato de uma aluna que frequenta o programa desde 1993, praticamente, todos os dias da semana, tendo tido a oportunidade de participar de diferentes cursos, adquirindo novos conhecimentos e identificando o programa como sua segunda casa:

“[...] muito importante esse contato de vocês, meninas... é um conforto, em vinte seis anos de programa, ele está fazendo uma falta muito grande em minha vida, moro ao lado dele e não poder estar presencialmente é muito triste! A universidade aberta da terceira idade é a minha segunda casa, já passei por tantas fases ruins e não sair para assistir às aulas/atividades, é entediante demais, já estou impaciente. Obrigada professora e meninas, pelas ligações e contato feitos com frequência, é muito bom ser lembrada e não deixem de ligar. Espero que tudo se normalize!” (Idosa, 88 anos)

Identificamos neste depoimento, a importância dos programas de universidade de terceira idade no processo de socialização, principalmente para os idosos que vivem sozinhos. De modo geral, nossos encontros foram proveitosos pois as idosas demonstraram interesse pelos assuntos tratados. Quanto aos cuidados por conta da pandemia, preferem ter prudência em relação à flexibilização do isolamento social, recentemente proposto em nossa cidade. Sugerimos, enquanto equipe, a troca de telefones entre as idosas com o intuito de entrarem em contato umas com as outras e assim irem resgatando a sociabilidade.

2. “Serás o meu amor, serás, amor, a minha paz. Consta nos mapas, nos lábios, nos lápis, consta no google, no twitter, no face, no tinder, no whatsapp...”

Em dueto com a sua neta, o cantor e compositor Chico Buarque traz esses

versos que falam das relações amorosas tratadas em diferentes formas de comunicação bastante utilizadas no nosso cotidiano imerso no mundo digital. O mundo da internet atualmente possibilita a comunicação entre diferentes gerações. Tem sido comum presenciarmos cenas de crianças, ainda na primeira infância, clicando nos celulares dos familiares, brincando com a tela.

Em relação aos idosos, grupo que mais cresce no Brasil, que frequentam as universidades de terceira idade, esse interesse é notado através da procura de cursos de introdução à informática, motivados pela vontade de maior aproximação com as gerações de netos e filhos e com a ampliação da sociabilidade.

Segundo Silva (2020), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da pesquisa “Tecnologia da Informação e Comunicação” (TIC) de 2017, pontua que o Brasil contava com 126,3 milhões de usuários de internet e o grupo de pessoas com mais de 60 anos, era o que mais crescia, contabilizando 2,3 milhões de pessoas acessando à internet pela primeira vez. Identificamos que muitas idosas do programa estão representadas nessa estatística, na medida em que demonstram grande interesse e procura pelos cursos de introdução à informática.

Acreditamos que esse fator tenha contribuído para que, especificamente no ano de 2020, o programa pudesse utilizar esse avanço acerca do interesse dos idosos quanto ao acesso as novas tecnologias, para intermediar suas atividades remotas por meio da internet em tempos de pandemia do novo coronavírus.

Assim, as atividades propostas pela equipe do projeto de extensão tiveram como objetivo propiciar acompanhamento social às idosas que possuíam acesso ao aplicativo, WhatsApp, e que se colocaram disponíveis aos nossos contatos pela plataforma digital. Percebemos que as alunas que possuem habilidade para acessar a internet e as mídias sociais têm nível de escolaridade superior, sendo que uma delas é formada em História e outra em Engenharia e, atualmente, em fase de conclusão do curso de Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da mesma universidade pública que o programa pertence.

Referenciando as ações educativas com as idosas que participam do projeto privilegiamos as suas vivências através do desenvolvimento de assessoria, enquanto processo de reflexão de suas realidades utilizando o acompanhamento

social remoto via WhatsApp tanto de forma digitada como de vídeo - chamada.

Um dos temas de interesse das alunas diz respeito às *fake news* (notícias falsas) relacionadas às informações da pandemia. Outra preocupação apresentada pelas idosas são os golpes pela internet, fazendo com que estejam sempre atentas a essa questão, o que lhes causa, muitas vezes, preocupações e tensões no uso das redes sociais. Neste sentido, identificamos a necessidade de utilizar esse espaço para fornecer informações confiáveis aos idosos. Além disso, problematizamos diferentes situações envolvendo os direitos dos idosos e socializamos plataformas de acesso à rede de proteção social aos idosos.

Sendo assim, o grupo “Idosas Colaboradoras” foi criado no WhatsApp no dia 08 de abril de 2020 como espaço de interação e interlocução da equipe com as alunas do Curso durante a pandemia, definindo que os encontros eram semanais e com duração de duas horas.

Destacamos que, uma das atividades propostas foi a Comemoração do Dia do/a Assistente Social em 15 de maio. O tema visava apresentar o que é a profissão e um breve histórico da participação do Serviço Social no programa, destacando as diferentes ações voltadas para os idosos, tanto do Centro de Convivência como da Saúde do Idoso. Apresentamos, a seguir, a percepção das alunas a respeito da referida profissão e de sua importância:

“[...] acredito que é um elo entre as pessoas e suas necessidades e implicações das mesmas. E na universidade aberta da terceira idade teria o objetivo de viver o universo do idoso dando-lhe a ênfase da vida que muitas vezes possa ter perdido com o passar dos anos.” (Idosa, 67 anos)

“[...] O tema é essencial para o momento, acho que é uma profissão que terá muito espaço após essa pandemia. Será o grupo que irá analisar e orientar uma sociedade com muitos problemas.” (Idosa, 60 anos)

Percebemos nesses depoimentos o entendimento da profissão enquanto uma categoria que valoriza o idoso e está atenta ao atendimento de suas principais demandas, considerando o contexto da crise sanitária pandêmica.

A abordagem por vídeo-chamada se fez necessária, na medida em que as idosas manifestaram interesse em ver a equipe. Assim, diferentemente da proposta de envio de mensagens, que possibilita o registro de nossas atividades, as vídeo-chamadas foram realizadas em tempo real, permitindo uma maior troca de afetos

pelas imagens, através de gestos, olhares, palavras e risos.

A seguir, apresentamos o depoimento de uma das idosas que iniciou suas atividades no programa, neste ano de 2020, em que traz considerações interessantes sobre seu processo de inserção no curso e avalia a importância do acompanhamento social remoto realizado pela equipe:

“Três aspectos foram por mim considerados e serão expostos a seguir. Primeiro aspecto: Paradoxo de realidades - Acreditava que eu encontraria grande dificuldade de assimilação do conteúdo por ser o curso voltado para a área de "humanas" já que o objetivo descrito no Catálogo do programa era o de "possibilitar o conhecimento dos direitos dos idosos através da literatura e da música" (...) Segundo aspecto: Grata surpresa- Nas primeiras aulas semanais *on-line*, a professora e as estagiárias de graduação de Serviço Social nos envolveram com assuntos relativos à música, analisando a vida e a obra de diversas compositoras (já que começamos as interações em Março, mês das mulheres) e com o decorrer do semestre, foram abordados outros temas e sempre que um assunto era visto, havia a intervenção da professora/alunas propiciando à nós alunas (idosas), o suporte que era a resposta desejada. (...) Terceiro aspecto: Agradecimento e Reconhecimento. Meus sinceros agradecimentos primeiramente a Deus e em segundo lugar ao programa e a universidade pública, das quais sou aluna em ambas, acrescido do meu reconhecimento pelo esforço dessas instituições apoiarem a população como um todo e de forma igualitária. Parabéns a universidade aberta da terceira idade e ao curso, pois nesse momento de isolamento social e de um futuro de confinamento sem data determinada para acabar para o idoso, vocês certamente são um dos poucos apoios que podemos ter. Para muitos, o único. Obrigada!” (Idosa, 67 anos)

Sendo assim, o acompanhamento social remoto teve como objetivo desenvolver as diferentes temáticas do Curso de assessoria aos idosos nas questões do envelhecimento. Considerando que a aproximação com os idosos através das tecnologias propiciou momentos de sociabilidade e de afetividade no enfrentamento do distanciamento social, ao mesmo tempo, levou-nos a refletir sobre a desigualdade no acesso à tecnologia dos idosos que frequentam os programas de universidade de terceira idade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz(...)” (JUNIOR, s.d., *on-line*).

Esses versos do saudoso Gonzaguinha, que canta a vida e a vontade de ser feliz, também nos remetem à busca dos idosos quando acessam e frequentam programas de universidade da terceira idade. Neste espaço de sociabilidade,

através dos cursos e oficinas, os idosos são motivados a serem eternos aprendizes.

Nossa experiência de acompanhamento social remoto revelou a necessidade de que os contatos realizados com as idosas sejam mantidos enquanto durar a pandemia. Assim sendo, no que diz respeito ao modo como as atividades do projeto de extensão foram atualizadas, a partir do ano de 2021, a coordenação pedagógica do programa de universidade de terceira idade, juntamente com outros docentes do programa, acordou institucionalmente, pelo uso de uma mesma plataforma, Zoom, para o oferecimento de oficinas e cursos *on-line* para os idosos em dias e horários determinados.

Neste ano de 2022, as atividades de extensão estão sendo desenvolvidas de modo híbrido, ou seja, cada professor pode decidir sobre o oferecimento de cursos e oficinas, presenciais e/ou *on-line*. Apesar dos avanços científicos e da criação de vacinas, a pandemia e o descaso governamental em nosso país, já tirou a vida de 680 mil pessoas. Portanto, diante dessa realidade, optamos, em comum acordo com as alunas idosas, oferecer nosso Curso de forma *on-line*.

Apesar dessa decisão, ao mesmo tempo verificamos que o desejo de retorno ao programa de forma presencial, tanto pelas idosas como pela equipe do projeto, dá-se com o compromisso da universidade com a garantia do direito à educação para os idosos. A nosso ver, a ocupação dos espaços da universidade pelos idosos, seja quando estão nos cursos, oficinas e ambulatório de saúde do idoso do programa ou mesmo quando estão se apresentando nas atividades artístico-culturais, no evento de extensão universitária, é de fundamental importância para darmos visibilidade às questões dos idosos como sujeitos de direitos.

Com essas reflexões, nós, da equipe do projeto de extensão, ressaltamos e repetimos quantas vezes forem necessárias, a seguinte mensagem: Vidas idosas importam!

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, M. H. de J; OLIVEIRA, T. de. **Monitoramento remoto com idosos: uma experiência de cuidado em tempos de pandemia da COVID-19.** In: Para além da quarentena: Reflexões sobre a crise e pandemia. In: LOLE, A.; STAMPA, I;

GOMES, R.L.R. (Orgs.). Disponível em: <https://morula.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/ParaAlemDaQuarentena.pdf> . Acesso em 20 de agosto de 2022.

BERZINS, Marília A.V. da Silva. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada**. In: Serviço Social & Sociedade, Velhice e Envelhecimento, São Paulo, Editora Cortez, nº75 – ANO XXIV, 2003, p. 19-33.

BRASIL. **Observatório Nacional da Família: Idosos e Família no Brasil (Fatos e Números)**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf> . Acesso em 15 de agosto de 2022.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em 15 de agosto de 2022.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8. 842 de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm) . Acesso em 20 de agosto de 2022.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Art.%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Art.%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em 24 de agosto de 2022.

FIOCRUZ. **Monitora Covid-19**. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/> . Acesso em 15 de agosto de 2022.

HOLANDA, C. B. de. **Dueto**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T0Gf-8XJios> . Acesso em 20 de agosto de 2022.

JUNIOR, L. G. do N. **O que é? O que é?** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g6Gkt4vX0xE> . Acesso em 20 de agosto de 2022.

LOBATO, A. T. G. **Considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento**. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 213-226.

LOBATO, A. T. G. **Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI.Uerj**. 2018. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio

de Janeiro) UERJ. Rio de Janeiro.

LOURO, G. L. **Educação e relações de gênero**. In: Revista EM PAUTA. Rio de Janeiro: UERJ / FSS, no5, Junho de 1995, p. 5-15.

ROSA, N. **Conversa de Botequim**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=in9W6vHyI5k> . Acesso em 20 de agosto de 2022.

SAMPAIO, K. **Expectativa de vida no Brasil sobe para 76,8 anos**. Agência Brasil. 25 de novembro de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-768-anos#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20no,%2C%20at%C3%A9%2076%2C%20anos>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

SILVA, R. R. da. **Pesquisa do IBGE revela que aumentou o número de usuários de internet no Brasil**. Canal Tech. 20 de dez. de 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-onumero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/> . Acesso em 20 de agosto de 2022.

,